

# Em seis meses, onze mortos no Lago Paranoá

Só nos seis primeiros meses do ano, onze pessoas — na maioria adultas — morreram afogadas no Lago Paranoá, segundo os registros do Grupamento de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. De acordo com informações do tenente Flávio, do GBS, a maior dificuldade em encontrar os corpos se deve à pouca visibilidade do lago, que é muito escuro em quase toda sua extensão.

No Grupamento de Busca e Salvamento há um plantão permanente de 24 horas com cinco mergulhadores em condições de serem acionados a qualquer momento e a lancha que transporta os mergulhadores para o local do acidente também está sempre preparada, segundo informações do GBS. Quando uma pessoa se afoga, tem condições de ficar, no máximo, por cinco minutos dentro d'água, por isso as chances de salvamento são muito remotas, principalmente quando não se sabe em que área ela desapareceu. Os homens do grupo de Busca e Salvamento acreditam que a maioria dos casos de afogamento no Lago Paranoá acontece com as pessoas que vão pescar naquela área sem nenhuma condição de segurança, especialmente nos precários barcos que utilizam para a prática da pesca em locais mais distantes.

Os bombeiros do Grupamento

de Busca e Salvamento podem ser acionados a qualquer hora por delegacias de polícia ou por particulares, mas quando o corpo não é encontrado de imediato, espera-se que em dois ou três dias ele volte a emergir.

Além das mortes por afogamento, no Lago Paranoá têm ocorrido com bastante frequência no Lago Norte, a morte de crianças em piscinas de suas próprias residências. De acordo com dados da 9ª DP ocorreram, este ano, dois acidentes dessa natureza, mas segundo a própria comunidade, o número real é bem maior, porque sempre se ouve falar de uma outra criança que morre afogada em piscina. A diretoria do Centro de Saúde do Lago Norte lançou, recentemente, uma campanha de conscientização e mobilização ativa da comunidade, principalmente dos pais, no sentido de providenciar medidas preventivas e necessárias para maior segurança nas piscinas residenciais. Uma pesquisa realizada pelo centro mostrou que a maioria das crianças mortas por afogamento tem menos de cinco anos de idade.

A atenção dos profissionais de saúde foi despertada pela alta frequência de acidentes e agora eles pedem "a cooperação e ação de todos, porque disso depende o sucesso da campanha e a vida de muitas crianças".